

**TRATAMENTO COM ANFOTERICINA B EM PACIENTE FELINO COM ESPOROTRICOSE -
RELATO DE CASO.**

Ana Karina Nunes Pereira Cancino^{1*}, Júlia Alhadas Oliveira Gomes¹, Sophia Zainotte Bepler¹, Mariane Mostaro Berberick¹, Leonardo Lara e Lanna, Cinthya Brillante Cardinot³

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Veterinária, Medicina Veterinária, graduandas do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora.

²Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Veterinária, Medicina Veterinária, Prof. Dr. da Universidade Federal de Juiz de Fora.

³Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Veterinária, Medicina Veterinária, Dra. Médica Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora.

*ana.nunes@estudante.ufjf.br

A esporotricose felina é uma micose subcutânea causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix* spp., que possui caráter zoonótico e tratamento longo. Casos resistentes ao uso do itraconazol ou recidivas da doença têm levado a estudos com associações de antifúngicos como uma alternativa para o tratamento. O presente relato teve como objetivo descrever o caso de um felino com esporotricose cutânea tratado com a associação de itraconazol e anfotericina B intralesional. Foi atendido na Clínica Veterinária de Ensino (CVE) da UFJF, um felino, macho, SRD, 1 ano, não castrado, não domiciliado, sem histórico de vacinação e doenças anteriores. Durante a anamnese foi relatado que o paciente havia sido resgatado já com a presença das lesões em região de face e pescoço. Ao exame físico observou-se lesões ulceradas com presença de secreção serosanguinolenta em região periocular, cervical dorsal e face, além de secreção seropurulenta no olho direito, linfadenomegalia dos linfonodos mandibulares e mucosas hipocoradas. Foi realizado o exame citológico das lesões cutâneas, que demonstrou estruturas leveduriformes compatíveis com *Sporothrix* spp. Deste modo optou-se pela prescrição de itraconazol (100 mg/gato/SID/VO), por 60 dias em associação ao uso de anfotericina B (0,05 mL e 0,1 mL) por lesão. O paciente retornou à clínica, semanalmente, durante dois meses para acompanhamento das lesões e avaliação do tratamento. Foram realizadas três aplicações da anfotericina B intralesional, sendo aplicadas no primeiro, segundo e quarto retornos. Durante todo o acompanhamento clínico, o felino manteve-se estável, sem alterações nos parâmetros físicos ou nos exames laboratoriais, sendo observada melhora progressiva das lesões cutâneas. Após os dois meses de tratamento, observou-se total cicatrização das lesões. Entretanto, optou-se por manter o uso do itraconazol por mais 30 dias. Findado este período, o paciente foi reavaliado, recebendo alta clínica devido ao não surgimento de novas lesões e manutenção da total cicatrização das lesões anteriores. As atuais diretrizes sobre o manejo da esporotricose felina no Brasil, descrevem a utilização da anfotericina B intralesional como uma opção no tratamento dos pacientes infectados, e com base nestas informações optou-se por realizar a associação da medicação tradicionalmente utilizada (itraconazol), com o emprego da anfotericina B intradérmica em busca de maior celeridade no tratamento do paciente. A média de tratamento da esporotricose

felina pode variar de 4 a 9 meses, o que por muitas vezes acaba se tornando um fator desestimulante para a adesão do tutor ao tratamento, fazendo com que este não dê a continuidade correta, suspendendo por conta própria o uso da medicação, promovendo o menor índice de cura. A doença é uma grave zoonose, que quando não tratada de forma correta, faz do paciente um portador, favorecendo a disseminação da doença. Pode-se concluir que a associação do itraconazol com a anfotericina B intralesional resultou na cura clínica do paciente, fazendo com que neste caso o tratamento tenha obtido cura em um tempo menor que o relatado na literatura, podendo ser considerada, num futuro estudo mais robusto, como uma alternativa de tratamento mais rápido e eficaz.

Palavras-chave: Anfotericina B, gato, Itraconazol, *Sporothrix* spp., zoonose.

Área: Clínica Veterinária.

GREMIÃO, I. D. F. et al. Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* and literature revision. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 52, p. 107-124, set. 2020. disponível em: <https://doi.org/10.1007/s42770-020-00365-3>. Acesso em: 03 abr. 2025.

MARTIGNAGO, L. M; ASSIS, B. B; KROLIKOWSKI, G. Esporotricose em felinos – artigo de revisão. In: ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL, 22., 2024, Cascavel. **Anais [...]**. Cascavel: Faculdade Assis Gurgacz, 2024. Disponível em: <https://www4.fag.edu.br/anais-2024/Medicina%20Veterin%C3%A1ria%20-%20LU%C3%8DSA%20MIOTTO%20MARTIGNAGO.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2024.

SILVA, G. L; NEGRINI, L. K. O. Esporotricose em felinos domésticos: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 21, e38419, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v21.38419>. Acesso em: 28 mar. 2025.

XAVIER, M. O; POESTER, V. R; TRÁPAGA, M. R; STEVENS, D. A. *Sporothrix brasiliensis*: Epidemiology, Therapy, and Recent Developments. **J. Fungi**, v. 9, p. 921, set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jof9090921>. Acesso em: 05 abr. 2025.